

NOTA INFORMATIVA

Iberdrola promoverá o hidrogênio verde no eixo ferroviário dos Apeninos (Itália)

- Colaborará com as empresas AECOM, Ancitel Energia e Ambiente e Cinque International neste projeto, pré-selecionado no âmbito da Aliança Europeia para o Hidrogênio Limpo, que revitalizará áreas despovoadas e desindustrializadas após os terremotos de 2009, 2016 e 2017
- O plano contempla, entre outros projetos, o desenvolvimento da Ferrovia dei Due Mari (Ferrovia dos Dois Mares), que converteria Roma na primeira capital do mundo a ter trens movidos a hidrogênio verde
- A Iberdrola desenvolve ambiciosas iniciativas de hidrogênio verde na Europa, em países como Espanha, Reino Unido e agora Itália, assim como nos Estados Unidos e Brasil

A Iberdrola assinou um Memorando de Entendimento (MOU, *Memorandum of Understanding*) com a AECOM — líder mundial no setor de infraestruturas —, Ancitel Energia e Ambiente — especializada no desenvolvimento sustentável dos territórios — e Cinque International — empresa ativa na implantação de soluções vinculadas ao uso do [hidrogênio verde](#) — para o desenvolvimento do projeto de conversão para hidrogênio verde do eixo ferroviário dos Apeninos que interliga as localidades de Sansepolcro (Arezzo) e Sulmona (L'Aquila) na Itália.

Essa linha de transporte, com mais de 300 km, é estratégica para unir as áreas do interior da Itália, que atravessa as regiões da Toscana, Umbria, Lácio e Abruzzo, passando por Perugia, Terni, Rieti e L'Aquila. A linha está parcialmente sem eletrificar sendo utilizada por trens a diesel que chegaram ao final de sua vida útil: a mudança para a energia de hidrogênio verde reduzirá drasticamente os custos em relação à eletrificação tradicional e proporcionará inovação e desenvolvimento em áreas que sofrem despovoamento e desindustrialização.

O Memorando de Entendimento também inclui a avaliação da viabilidade técnica do desenvolvimento da linha transversal Ferrovia dei Due Mari (Ferrovia dos Dois Mares), movida a hidrogênio verde, que interligaria o aeroporto de Fiumicino e Roma a San Benedetto del Tronto através de Rieti, Amatrice e Ascoli Piceno, o que permitiria que Roma se tornasse a primeira capital do mundo a ter trens movidos a hidrogênio verde.

As iniciativas de reconversão fazem parte do projeto integrado e sustentável de revitalização dos Apeninos centrais, promovido pelas empresas AECOM, Ancitel Energia e Ambiente e Cinque International. O projeto de desenvolvimento foca no uso de trens elétricos movidos a hidrogênio como alavanca para atrair investimentos produtivos nas regiões afetadas pelos terremotos de 2009, 2016 e 2017, as quais nos últimos anos sofreram despovoamento e declínio econômico, fenômenos agravados pela propagação da pandemia. No centro da iniciativa está o uso de novas tecnologias no âmbito da energia e do meio ambiente a partir de fontes renováveis, com um papel de destaque para o hidrogênio verde.

Lorenzo Costantini, *country manager* da Iberdrola na Itália, afirmou que “é uma oportunidade colocar nossas capacidades a serviço desse ambicioso projeto que, além de ter um importante impacto ambiental, também pretende ter um importante impacto econômico e social, uma vez que apoia as áreas afetadas pelos eventos sísmicos dos últimos anos”.

Pré-selecionado no âmbito da Aliança Europeia para o Hidrogênio Limpo



NOTA INFORMATIVA

O projeto ferroviário de hidrogênio Sansepolcro - Sulmona já superou várias fases: em 2019 foi apresentado à Mesa do Hidrogênio do Ministério de Desenvolvimento Econômico (MiSE). Após a realização de um estudo de viabilidade em 2020, coordenado pela Scuola Superiore S. Anna de Pisa, foi implementada uma mesa técnica no MiSE com a participação do Ministério de Infraestruturas e Transportes (MIT), do grupo FS (Ferrovie dello Stato Italiane) e RFI (Rete Ferroviaria Italiana). Em dezembro de 2020, se deu início ao processo de adesões das comunidades locais visando eliminar qualquer obstáculo burocrático e administrativo. Em julho de 2021, o projeto superou a fase de pré-seleção na Comissão Europeia no âmbito da Aliança Europeia para o Hidrogênio Limpo.

No desenvolvimento do plano os promotores da iniciativa continuarão dialogando com as regiões por onde passará a ferrovia, com o Grupo Ferrovie dello Stato e com outros agentes locais públicos e privados para que participem do desenvolvimento e execução do projeto.

Iniciativas de hidrogênio verde na Europa, Estados Unidos e Brasil

Atualmente, a Iberdrola desenvolve [iniciativas e projetos de hidrogênio verde](#) na Europa — Espanha, Reino Unido e agora Itália —, assim como nos Estados Unidos e Brasil, que permitirão descarbonizar a indústria e o transporte ou a mobilidade pesada, além de desenvolver a cadeia de valor.

No que se refere à Espanha, a empresa apresentou 53 projetos ao [Next Generation EU](#) — fazem parte das 150 iniciativas promovidas pelo programa — que ativariam investimentos de 2,5 bilhões para alcançar uma produção anual de 60.000 tn/ano. Neste momento, a Iberdrola constrói na Espanha a [maior usina de hidrogênio verde da Europa](#) para a produção de fertilizantes, que entrará em funcionamento ainda este ano na localidade de Puertollano para a empresa Fertiberia.

Iberdrola

A [Iberdrola](#), uma das principais companhias energéticas do mundo e líder em energias renováveis, comanda a transição energética rumo a uma economia com baixos teores de emissões. O Grupo fornece energia para cerca de 100 milhões de pessoas em dezenas de países e desenvolve suas atividades de energias renováveis, redes e comercial na Europa (Espanha, Reino Unido, Portugal, França, Alemanha, Itália e Grécia), Estados Unidos, Brasil, México e Austrália e mantém como plataformas de crescimento mercados como Japão, Irlanda, Suécia e Polônia, entre outros.

Com mais de 37.000 funcionários e ativos superiores a 122,518 bilhões de euros, teve receitas superiores a 33 bilhões de euros e um lucro líquido de 3,611 bilhões de euros em 2020. A Companhia contribui para a manutenção de 400.000 postos de trabalho em sua cadeia de suprimentos, com compras anuais de 14 bilhões de euros. É uma referência na luta contra as mudanças climáticas, destinou mais de 120 bilhões de euros nas duas últimas décadas à construção de um modelo energético sustentável, baseado em sólidos critérios ambientais, sociais e de governança (ESG).